

**PADRÃO DE USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA**  
*PATTERN OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCE USE AMONG MEDICAL STUDENTS*

**Bárbara Beatriz Prysthon de Andrade Chagas**

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000.

<https://orcid.org/0000-0003-4410-1914>

**E-mail:** [barbaraprysthon@outlook.com](mailto:barbaraprysthon@outlook.com) | **Telefone:** (81) 98159-5030

**Danilo Carlos dos Santos Rodrigues**

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000.

<https://orcid.org/0009-0007-0880-7596>

**E-mail:** [danilocsr99@outlook.com](mailto:danilocsr99@outlook.com) | **Telefone:** (81) 98908-2194

**Larissa Raiane de Souza Sobral**

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000.

<https://orcid.org/0000-0002-0497-5310>

**E-mail:** [laarissasobral@hotmail.com](mailto:laarissasobral@hotmail.com) | **Telefone:** (87) 99635-9355

**Clara França Gomes**

Acadêmica de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000.

<https://orcid.org/0009-0009-1640-9234>

**Email:** [clarafargo@icloud.com](mailto:clarafargo@icloud.com) | **Telefone:** (74) 98101-5526

**Gabriel Eduardo de Vasconcelos Diniz**

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE. Avenida Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira, Recife - PE, 51.150-000.

<https://orcid.org/0009-0003-7110-4974>

**E-mail:** [gabiieldiniz@hotmail.com](mailto:gabiieldiniz@hotmail.com) | **Telefone:** (87) 98814-0650

**Orientadora:**

Leticia Maggioni

Docente do curso de medicina da FPS. Médica de Família e Comunidade - SESAU/Recife. Médica assistencial do serviço de atendimento domiciliar do Hospital Alfa da FGH. Médica supervisora do Programa Mais Médicos.

<https://orcid.org/0009-0006-8534-1091>

**E-mail:** [leticia@fps.edu.br](mailto:leticia@fps.edu.br) | **Telefone:** (81) 99929-3858

#### **Coorientadores:**

##### **Ana Rodrigues Falbo**

Médica, coordenadora do Comitê de Desenvolvimento Docente e do Programa de Iniciação Científica (PIC) da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE.

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000

<https://orcid.org/0000-0002-2888-8342>

**E-mail:** [anarfalbo@gmail.com](mailto:anarfalbo@gmail.com) | **Telefone:** (81) 99963-7644

##### **Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa**

Psicólogo, líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental do IMIP, docente da graduação e da pós-graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, PE.

Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000

<https://orcid.org/0000-0002-0856-8915>

**E-mail:** [leopoldo@fps.edu.br](mailto:leopoldo@fps.edu.br) | **Telefone:** (81) 992451890

Não há conflito de interesses.

Não há financiamento.

COMPROVANTE DE REGISTRO Nº 097690/2023

CAAE Nº 73530723.9.0000.5569

#### **Contribuição dos autores**

Bárbara Beatriz Prysthon de Andrade Chagas, Danilo Carlos dos Santos Rodrigues, Larissa Raiane de Souza Sobral, Clara França Gomes, Gabriel Eduardo de Vasconcelos Diniz participaram de todas as etapas do presente artigo (submissão ao comitê de ética, coleta e análise de dados, discussão e revisão do texto final). Leticia Maggioni, Ana Rodrigues Falbo e Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa orientaram o trabalho e participaram de todas as demais etapas. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo e declararam não haver conflitos de interesse.

OBS: esse artigo está formatado segundo as normas da Revista Brasileira de Educação Médica (normas ao final do material)

## RESUMO

**Introdução:** O uso de substâncias psicoativas é uma preocupação global, especialmente entre estudantes de graduação em saúde, como medicina. Esses alunos enfrentam uma carga horária intensa, desgaste físico e emocional. Ademais, o acesso facilitado a medicamentos e o conhecimento sobre os efeitos das drogas podem aumentar a vulnerabilidade ao uso dessas substâncias, muitas vezes como forma de aliviar o estresse cotidiano. Contudo, há pouca discussão sobre essa temática, principalmente entre estudantes de medicina em Pernambuco, evidenciando uma lacuna no conhecimento. **Objetivo:** Avaliar o padrão de uso de substâncias psicoativas em estudantes da graduação de medicina. **Métodos:** Estudo do tipo transversal com 273 estudantes dos quatro primeiros anos do curso de medicina em uma faculdade de Pernambuco especializada em saúde entre setembro de 2023 e setembro de 2024. Foi utilizado um questionário elaborado pelos autores contemplando as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e acerca da saúde mental e o formulário ASSIST, instrumento elaborado pela OMS e validado do Brasil em 2004, cuja função é fazer uma triagem do uso de substâncias psicoativas. A análise dos dados foi feita por meio do programa Epi Info versão 3.5.3. A análise descritiva se deu através da distribuição de frequência e das medidas de tendência central e dispersão. **Resultados:** Observou-se o uso prévio de tabaco em 31,5%, álcool 93,0% e maconha 22,7%. Em relação ao uso do tabaco: ocasional 95,2% e abuso 4,8%; do álcool: ocasional 70,3% e abuso 29,7%; da maconha: ocasional 97,1% e abuso 2,9%. Além disso, outras drogas que apresentaram padrão de uso sugestivo de abuso foram cocaína/crack 0,4%, anfetaminas/ecstasy 0,4%, sedativo/hipnótico 1,1%. Apenas a classe de sedativo/hipnótico apresentou uso sugestivo de dependência 0,4%. **Conclusões:** As substâncias com padrão de uso sugestivo de abuso foram tabaco, álcool, maconha, cocaína/crack, anfetaminas/ecstasy e sedativo/hipnótico. Apenas sedativo/hipnótico apresentou uso sugestivo de dependência. Foi observado que as drogas mais utilizadas pelos estudantes foram álcool, tabaco e maconha. Embora conheçam os efeitos negativos dessas substâncias, muitos acreditam que esse conhecimento pode garantir o autocontrole sobre o uso.

**Palavras-chave (DeCS):** Psicotrópicos; Substâncias psicoativas; Abuso de substâncias psicoativas; Estudantes de medicina.

## ABSTRACT

**Introduction:** The use of psychoactive substances is a global concern, especially among health students, such as those studying medicine. These students face intense workloads, along with physical and emotional strain. Moreover, easy access to medications and knowledge about the effects of drugs can increase vulnerability to substance use, often as a means to relieve everyday stress. However, there is little discussion on this topic, particularly among medical students in Pernambuco, highlighting a gap in knowledge. **Objective:** To assess the pattern of psychoactive

substance use among undergraduate medical students. **Methods:** This is a cross-sectional study involving 273 students from the first four years of a medical program at a health-specialized college in Pernambuco, conducted between September 2023 and September 2024. A questionnaire created by the authors was used, covering sociodemographic, academic, and mental health variables, as well as the ASSIST form, an instrument developed by the WHO and validated in Brazil in 2004, designed to screen for psychoactive substance use. Data analysis was performed using Epi Info version 3.5.3. Descriptive analysis was carried out through frequency distribution and measures of central tendency and dispersion. **Results:** Previous use of tobacco was observed in 31.5%, alcohol in 93.0%, and marijuana in 22.7%. Regarding tobacco use: 95.2% was occasional and 4.8% was abusive; for alcohol: 70.3% was occasional and 29.7% was abusive; and for marijuana: 97.1% was occasional and 2.9% was abusive. Additionally, other drugs that showed suggestive patterns of abuse included cocaine/crack (0.4%), amphetamines/ecstasy (0.4%), and sedatives/hypnotics (1.1%). Only sedatives/hypnotics indicated suggestive use of dependence (0.4%). **Conclusions:** Substances with suggestive patterns of abuse included tobacco, alcohol, marijuana, cocaine/crack, amphetamines/ecstasy, and sedatives/hypnotics. Only sedatives/hypnotics showed suggestive use of dependence. The most commonly used drugs among students were alcohol, tobacco, and marijuana. Although they are aware of the negative effects of these substances, many believe that this knowledge can ensure self-control over their use.

**Keywords (DeCS):** Psychotropic drugs; Psychoactive substances; Abuse of psychoactive substances; Medical students.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o último Relatório Mundial sobre Drogas em 2021, cerca de 15,3 milhões de pessoas na faixa etária de 15 a 64 anos fizeram uso de alguma droga pelo menos uma vez no ano anterior ao estudo. Além disso, 36,3 milhões de pessoas apresentam transtornos associados ao uso dessas substâncias<sup>1</sup>. No Brasil, os números também preocupam, pois, segundo relatório do Ministério da Saúde, em 2021, foram registrados mais de 400 mil atendimentos às pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>2</sup>.

Considerando a prevalência do uso de drogas na população mundial e nacional, uma parcela populacional que merece destaque é a dos estudantes da graduação dos cursos de saúde<sup>3</sup>. Especificamente na graduação médica, existe a preocupação pela responsabilidade de lidar com outras vidas, a facilidade de acesso aos medicamentos e o conhecimento dos efeitos gerados pelas drogas. Adicionalmente, esses estudantes contam com carga horária excessiva que gera repercussões como sensação de esgotamento, sobrecarga física e desgaste emocional,

refletindo na diminuição da qualidade do processo de aprendizagem e do cuidado às pessoas atendidas. Dessa forma, o período da graduação médica é, em geral, um momento em que os estudantes podem estar mais suscetíveis ao uso de substâncias psicoativas como uma tentativa de aliviar as tensões vivenciadas rotineiramente<sup>4</sup>.

Entende-se por substâncias psicoativas (SPAs), de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), aquelas que agem no sistema nervoso central (SNC), modificando o seu funcionamento, produzindo alterações de comportamento, humor, percepção e cognição<sup>5</sup>. Essas substâncias podem ser agrupadas em lícitas, como por exemplo álcool, cigarro, ansiolíticos, antipsicóticos, antidepressivos, estabilizadores de humor, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos e antidemenciais. E, também, em ilícitas, como por exemplo maconha, cocaína, ecstasy, crack e heroína<sup>6</sup>.

É importante diferenciar os padrões de uso das SPA's. O uso ocasional é definido como a utilização de uma ou de várias substâncias psicoativas de maneira esporádica, sem que isso provoque repercussões nas suas relações afetivas, sociais e profissionais. O uso sugestivo de abuso é o uso recorrente ou contínuo que provoca repercussões nas relações afetivas, sociais e profissionais. Já o uso sugestivo de dependência é o consumo descontrolado que, além de apresentar impactos significativos nas suas relações, necessita de tratamento especializado<sup>7</sup>

A realidade brasileira aponta para elevadas taxas de consumo de SPAs em estudantes universitários. Um estudo transversal que analisou a evolução do uso de psicotrópicos em estudantes de medicina do primeiro ao quarto ano, no Rio Grande do Sul, constatou um aumento de 58% para 68% do uso de SPAs entre 2018 e 2021<sup>8</sup>. Outro estudo envolvendo todos os estudantes de medicina da universidade pública do Rio Grande do Norte, revelou uma prevalência de 80,2% para o uso de bebidas alcoólicas, seguido de maconha (32,67%) e dos derivados do tabaco (31,70%)<sup>9</sup>. Ademais, com o intuito de identificar associação entre fatores psicossociais e o uso abusivo das substâncias psicoativas, um estudo elaborado em uma faculdade privada de saúde em Pernambuco evidenciou que, dos 116 estudantes de psicologia que participaram da pesquisa, 51,72% responderam fazer uso de alguma substância psicotrópica<sup>10</sup>.

É válido ressaltar que as SPA's atuam modificando a função neuronal em níveis molecular, celular e em diversos outros níveis funcionais, resultando em alterações fisiológicas e comportamentais<sup>11</sup>. Além disso, essas substâncias agem estimulando o sistema de recompensa cerebral, frequentemente provocando um prazer mais intenso do que o natural, o que resulta em um ciclo vicioso<sup>12</sup>. Assim, ocorrem alterações na forma como o cérebro processa sentimentos e sensações adversas, como ansiedade, agressividade e irritabilidade<sup>13</sup>. Conseqüentemente, o uso das SPA's resulta em prejuízos tanto para o usuário quanto para aqueles que o cercam, uma vez que sua utilização está associada a comorbidades, distúrbios emocionais, conflitos familiares, além do aumento da mortalidade precoce, violência e acidentes de trânsito<sup>14</sup>.

Como uma forma detectar o padrão de uso do álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas, a OMS produziu um instrumento denominado ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test) que foi adaptado para a realidade brasileira. É proposto como um instrumento a ser usado em ações de prevenção primária e, principalmente, secundária, para a detecção precoce do abuso de substâncias psicoativas. Ele é composto por oito perguntas relacionadas à frequência do uso (na vida e nos últimos três meses) e aos possíveis problemas associados ao uso das SPAs. Cada resposta das oito questões gera uma pontuação específica onde a soma total dessas pontuações auxiliará na determinação do padrão de uso da substância psicoativa como: ocasional, sugestivo de abuso ou sugestivo de dependência. Dessa forma, permite não só o aumento da consciência individual a respeito do problema, incentivando mudanças de comportamento, mas também procedimentos de intervenção e encaminhamento<sup>15</sup>.

Apesar dos estudos apontados, percebe-se uma lacuna do conhecimento sobre essa temática, sobretudo nos acadêmicos de medicina de Pernambuco. Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa foi avaliar o padrão de uso de SPAs em estudantes de medicina. Assim, será possível contribuir para os coordenadores educacionais traçarem ações de prevenção primária e secundária do abuso de substâncias psicoativas nos futuros médicos e médicas.

## **MÉTODOS**

Foi realizado um estudo do tipo transversal com estudantes dos primeiros 4 anos do curso de medicina em uma faculdade especializada em saúde em Pernambuco entre setembro de 2023 e setembro de 2024. O cálculo do tamanho da amostra foi baseado em: número total de estudantes de medicina nos quatro primeiros anos (776), percentual de utilização da maconha por estudantes de medicina, que foi de 36,8%<sup>16</sup>, considerando o nível de significância de 5,0% com 95,0% de confiança foi encontrado o número de 244, acrescentou-se, então, mais 20,0% por eventuais perdas e chegou ao número final de 293. Foi utilizado o programa Open Epi®.

A partir da lista de frequência dos 776 estudantes dos quatro primeiros anos do curso de medicina, obtida por meio da secretaria acadêmica da instituição, foi realizada a abordagem dos alunos nos intervalos das tutorias. Os pesquisadores apresentaram a pesquisa e os estudantes foram convidados a participar. Aqueles que aceitaram tiveram acesso ao TCLE e aos questionários de forma impressa, sob supervisão dos pesquisadores.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário elaborado pelos autores, contemplando as variáveis sociodemográficas, acadêmicas e acerca da saúde mental dos estudantes, além do formulário ASSIST, instrumento elaborado pela OMS e validado no Brasil em 2004, tornando-se ASSIST 2.0, cuja função é fazer uma triagem do uso de substâncias psicoativas. O questionário é composto por oito questões relacionadas ao uso de nove categorias de substâncias psicotrópicas (derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas/ecstasy, hipnóticos/sedativos, inalantes, alucinógenos e opiáceos). As perguntas abordam a frequência do

uso nos últimos três meses, a periodicidade do uso e os possíveis problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros causados pelo uso de SPAs.

Além disso, o formulário avalia se há prejuízo na execução de atividades rotineiras, se algum parente demonstrou preocupação com o usuário, se já houve tentativa de redução ou interrupção do uso dessas substâncias e se esse uso já foi feito por via injetável. Para avaliar o padrão de uso de cada substância, soma-se cada resposta (que variam de zero a quatro) das questões dois até sete, com exceção da primeira questão, que corresponde ao uso prévio, e também a oitava questão correspondente ao uso prévio de substância injetável, então, correlaciona-se esse somatório com os escores. Por exemplo, para avaliar a substância tabaco, nomeada como "A", faz-se a soma das questões Q2A+Q3A+Q4A+Q5A+Q6A+Q7A. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e maior ou igual a 16 como sugestiva de dependência.

A partir das informações coletadas, foi elaborado um banco de dados no Programa Excel10 com dupla entrada, e a consistência dos dados foi verificada por meio do Data Compare, módulo do Epi Info versão 3.5.3. A análise dos dados foi feita também utilizando-se o programa Epi Info versão 3.5.3. Na análise descritiva, as variáveis categóricas foram apresentadas por meio da distribuição de frequência (percentual) e as numéricas por meio de medidas de tendência central e dispersão (média e seus desvios ou medianas e seus quartis, a depender da normalidade dos dados).

O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), CAAE: 73530723.9.0000.5569.

## **RESULTADOS**

Foram contactados 281 estudantes, correspondendo a 95,9% (281/293) do tamanho da amostra calculada. No entanto, seis foram excluídos devido à revisão do critério de exclusão, e dois questionários foram excluídos devido ao preenchimento incorreto do instrumento de coleta, inviabilizando a análise. No total, foram envolvidos 273 participantes, correspondendo a 93,2% (273/293) da amostra pretendida.

Quanto às características sociodemográficas, a maior parte dos participantes era do gênero feminino 63,0% (172/273), com idade variando entre 18 anos a 50 anos, com mediana de 22 anos (IIQ=20 anos a 24 anos), se declararam católicos 58,6% (160/273), brancos 75,5% (206/273), heterossexuais 89,4% (244/273), solteiros 91,2% (248/272), sem filhos 94,5% (258/273), com uma renda familiar maior que 15 salários mínimos 49,1% (134/273) e moravam com suas famílias 76,2% (208/273). Em relação ao trabalho remunerado durante a graduação, apenas 8,8% (24/273) referiram essa condição.

Quanto às características acadêmicas, a distribuição dos participantes entre os períodos foi da seguinte forma, 1º período 9,9% (27/273), 2º período 9,9% (27/273), 3º período 17,2% (47/273), 4º período 13,6% (37/273), 5º período 13,9% (38/273), 6º período 11,4% (31/273), 7º

período 14,3% (39/273) e 8º período 9,9% (27/273). Apenas 10,6% (29/273) dos estudantes afirmaram possuir graduação anterior. A maioria 86,8% (237/273) fez curso pré-vestibular, destes 67,4% (184/273) ingressaram na faculdade após pelo menos 1 ano de tentativa. Um grupo de 8,1% (22/273) dos participantes afirmou ter sido transferido de outra instituição de ensino, 13,9% (38/273) fazem parte de algum programa do governo de financiamento ou bolsa estudantil, 66,2% (180/272) afirmaram participar de atividades extracurriculares e 72,5% (198/273) praticar atividade física regularmente (Tabela 1).

**Tabela 1. Distribuição de frequência dos participantes do estudo segundo variáveis da condição acadêmica – Recife, 2023-2024**

<b>Variável</b>	<b>n (273)</b>	<b>%</b>
<b>Graduação anterior</b>		
Sim	29	10,6
Não	244	89,4
<b>Curso pré-vestibular</b>		
Sim	237	86,8
Não	36	13,2
<b>Tempo de curso pré-vestibular</b>		
Menos de 1 ano	52	19,1
De 1 a 2 anos	100	36,6
Mais de 2 anos	84	30,8
Não se aplica	37	13,5
<b>Transferido de outra instituição</b>		
Sim	22	8,1
Não	251	91,9
<b>Bolsa Estudantil</b>		
Sim	38	13,9
Não	235	86,1
<b>Atividades extracurriculares*</b>		
Sim	180	66,2
Não	92	33,8
<b>Atividade física</b>		
Sim	198	72,5
Não	75	27,5

\* A não correspondência com o número total da amostra se refere à perda de informação para a variável estudada.

Fonte: Elaborado pelos autores



No que diz respeito ao autorrelato de saúde mental, 21,6% (59/273) dos participantes afirmaram possuir diagnóstico atual de algum transtorno mental. Em relação a esse transtorno, 19,4% (53/273) faz tratamento medicamentoso e 22,7% (62/273) não medicamentoso. Além disso, 29,7% (81/273) afirmaram possuir diagnóstico prévio de algum transtorno mental, 27,8% (76/273) ter feito anteriormente tratamento medicamentoso e 32,6% (89/273) não medicamentoso (Tabela 2).

**Tabela 2. Distribuição de frequência dos participantes do estudo segundo variáveis acerca da saúde mental – Recife, 2023-2024**

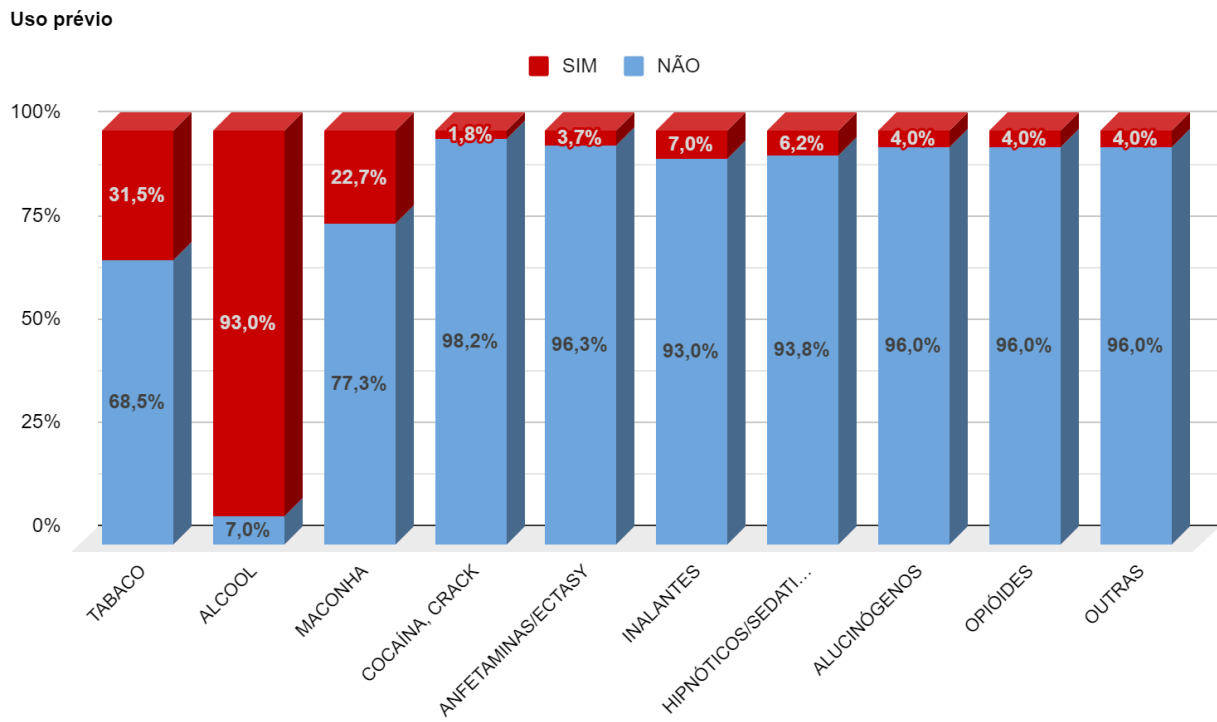
<b>Variável</b>	<b>n (273)</b>	<b>%</b>
<b>Diagnóstico atual de algum transtorno mental</b>		
Sim	59	21,6
Não	214	78,4
<b>Tratamento medicamentoso atual</b>		
Sim	53	19,4
Não	220	80,6
<b>Tratamento não medicamentoso atual</b>		
Sim	62	22,7
Não	211	77,3
<b>Diagnóstico de algum transtorno mental prévio</b>		
Sim	81	29,7
Não	192	70,3
<b>Tratamento medicamentoso prévio</b>		
Sim	76	27,8
Não	197	72,2
<b>Tratamento não medicamentoso prévio</b>		
Sim	89	32,6
Não	184	67,4

Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto aos resultados do ASSIST, foi observado uso prévio de derivados do tabaco em 31,5% (86/273) dos participantes, bebidas alcoólicas 93,0% (254/273) e maconha 22,7% (62/273). Sobre o padrão de uso foi observado em relação ao tabaco: uso ocasional 95,2% (260/273), abuso 4,8% (13/273) e nenhuma dependência foi identificada. Para bebidas alcoólicas: uso ocasional 70,3% (192/273), abuso 29,7% (81/273) e nenhuma dependência. Já para maconha foi observado: uso ocasional 97,1% (265/273), abuso 2,9% (8/273) e nenhuma dependência. Além disso, outras drogas que apresentaram padrão de uso sugestivo de abuso foram: cocaína/crack

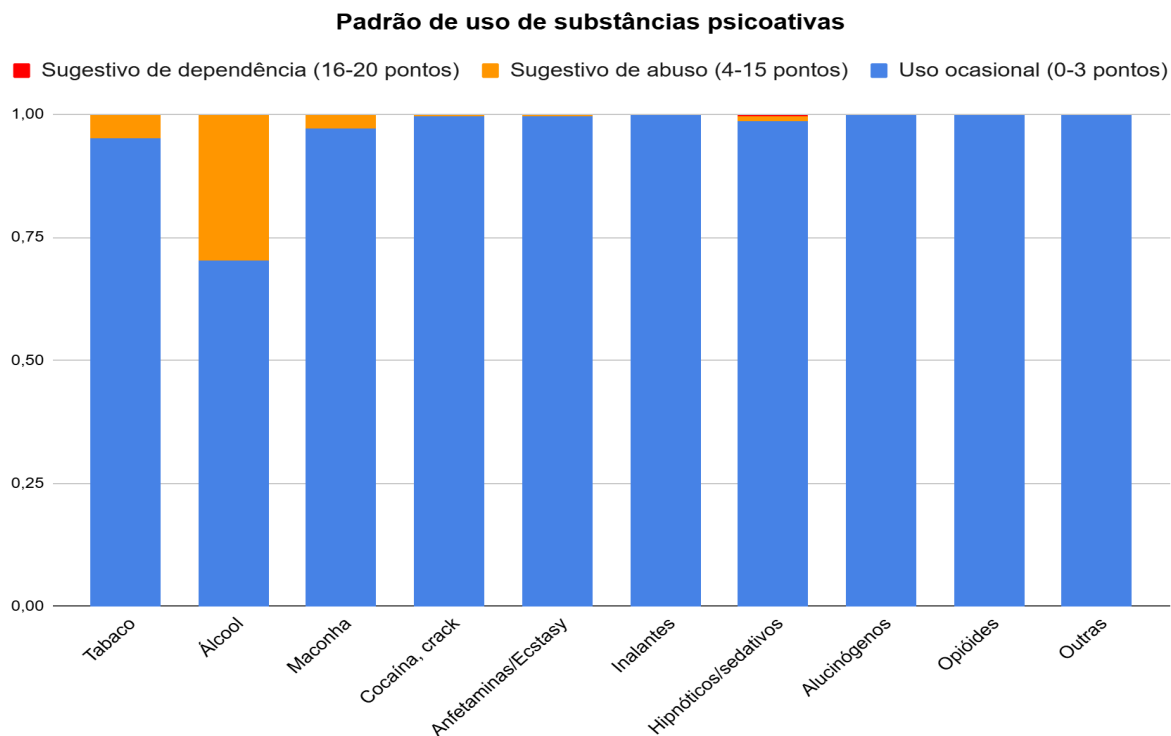
0,4% (1/273), anfetaminas/ecstasy 0,4% (1/273), sedativo/hipnótico 1,1% (3/273). A única droga que apresentou uso sugestivo de dependência foi da classe sedativo/hipnótico 0,4% (1/273). (Figura 1 e 2)

**Figura 1. Frequência do uso prévio de substâncias psicoativas.**



Fonte: Elaborado pelos autores

**Figura 2. Padrão de uso de substâncias psicoativas segundo formulário ASSIST**



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação às três substâncias psicoativas mais prevalentes, a preocupação de terceiros em relação ao uso, foi confirmada por 3,3% (9/273) para o tabaco, 13,2% (36/273) para o álcool e 1,8% (5/273) para a maconha, além disso a tentativa falha de controle e cessação foi confirmada por 5,8% (16/273) em relação ao tabaco, 9,9% (27/273) ao álcool e 2,2% (6/273) à maconha. Sobre o impacto social, legal, financeiro ou na saúde nos últimos três meses foi confirmado, com uma frequência de uma ou duas vezes, em 1,5% (4/273) para o tabaco, 6,6% (18/273) para o álcool e 0,7% (2/273) para maconha. Em relação a interferência das atividades diárias nos últimos três meses foi confirmado, com uma frequência de 1 a 2 vezes, em 0,7% (2/273) para tabaco, 13,6% (37/273) para o álcool e 1,5% (4/273) para maconha. (Quadro 1)

**Quadro 1. Respostas das três principais substâncias psicoativas segundo formulário ASSIST.**

<b>TABACO</b>					
<b>PERGUNTAS DO ASSIST</b>	<b>Nunca</b>	<b>1 ou 2 vezes</b>	<b>Mensalmente</b>	<b>Semanalmente</b>	<b>Diariamente</b>
<b>Uso nos últimos 3 meses</b>	87,5% (239)	8,4% (23)	2,6% (7)	0,7% (2)	0,7% (2)
<b>Desejo de consumo nos últimos 3 meses</b>	93,4% (255)	3,7% (10)	1,8% (5)	0,7% (2)	0,4% (1)
<b>Impacto social, legal, financeiro ou na saúde nos últimos 3 meses</b>	98,2% (268)	1,5% (4)	0,4% (1)	0% (0)	0% (0)
<b>Interferência nas atividades diárias nos últimos 3 meses</b>	99,3% (271)	0,7% (2)	0% (0)	0% (0)	0% (0)
	<b>Não, nunca</b>		<b>Sim, mas não nos últimos 03 meses</b>	<b>Sim, nos últimos 03 meses</b>	
<b>Preocupação de terceiros com o uso</b>	96,7% (264)		1,5% (4)	1,8% (5)	
<b>Tentativa falha de controle e cessação</b>	94,1% (257)		1,8% (5)	4,0% (11)	
<b>ÁLCOOL</b>					
	<b>Nunca</b>	<b>1 ou 2 vezes</b>	<b>Mensalmente</b>	<b>Semanalmente</b>	<b>Diariamente</b>
<b>Uso nos últimos 3 meses</b>	13,9% (38)	28,6% (78)	32,2% (88)	24,5% (67)	0,7% (2)
<b>Desejo de consumo nos últimos 3 meses</b>	62,6% (171)	20,5% (56)	7,7% (21)	9,2% (25)	0% (0)
<b>Impacto social, legal, financeiro ou na saúde nos últimos 3 meses</b>	92,3% (252)	6,6% (18)	0,7% (2)	0,4% (1)	0% (0)
<b>Interferência nas atividades diárias nos últimos 3 meses</b>	84,3% (230)	13,6% (37)	2,2% (6)	0% (0)	0% (0)
	<b>Não, nunca</b>		<b>Sim, mas não nos últimos 03 meses</b>	<b>Sim, nos últimos 03 meses</b>	
<b>Preocupação de terceiros com o uso</b>	86,8% (237)		8,8% (24)	4,4% (12)	
<b>Tentativa falha de controle e cessação</b>	90,1% (246)		5,1% (14)	4,8% (13)	
<b>MACONHA</b>					
	<b>Nunca</b>	<b>1 ou 2 vezes</b>	<b>Mensalmente</b>	<b>Semanalmente</b>	<b>Diariamente</b>
<b>Uso nos últimos 3 meses</b>	91,9% (251)	5,1% (14)	2,2% (6)	0,7% (2)	0% (0)
<b>Desejo de consumo nos últimos 3 meses</b>	94,1% (257)	3,7% (10)	1,5% (4)	0,7% (2)	0% (0)
<b>Impacto social, legal, financeiro ou na saúde nos últimos 3 meses</b>	98,9% (270)	0,7% (2)	0,4% (1)	0% (0)	0% (0)
<b>Interferência nas atividades diárias nos últimos 3 meses</b>	98,2% (268)	1,5% (4)	0,4% (1)	0% (0)	0% (0)
	<b>Não, nunca</b>		<b>Sim, mas não nos últimos 03 meses</b>	<b>Sim, nos últimos 03 meses</b>	
<b>Preocupação de terceiros com o uso</b>	98,2% (268)		0,7% (2)	1,1% (3)	
<b>Tentativa falha de controle e cessação</b>	97,8% (267)		1,1% (3)	1,1% (3)	

Fonte: Elaborado pelos autores

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo atual foi avaliar o padrão de uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina dos quatro primeiros anos do curso de uma faculdade especializada em saúde em Pernambuco. Na população estudada, o álcool foi a substância mais frequentemente reportada, seguido pela utilização do tabaco e da maconha. A prevalência dessas três substâncias psicoativas em estudantes de medicina também foi encontrada em uma revisão integrativa da literatura acerca da prevalência do uso de drogas em estudantes de medicina, publicada em 2014 pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás<sup>17</sup>. Quanto à situação internacional, um estudo multicêntrico realizado envolvendo 23 escolas médicas nos Estados Unidos verificou o mesmo predomínio de uso prévio das substâncias, observando-se apenas diferenças quanto aos percentuais. No estudo acima: 98,0% para o álcool, 66,0% para a maconha, 55,0% para o tabaco; e no estudo atual: 93,0% para o uso do álcool, 22,7% para maconha e 31,5% para o tabaco<sup>18</sup>.

É possível refletir que essas prevalências mais baixas do uso prévio das três SPA's em relação ao estudo multicêntrico citado podem estar associadas ao achado do presente estudo no qual mais de 75% negaram possuir diagnóstico atual, fazer tratamento medicamentoso ou não medicamentoso para algum transtorno mental, além de que mais de 70% afirmaram praticar exercício físico regularmente. É bem estabelecido que a prática regular de atividade física é um meio eficiente de proporcionar prazer ao corpo, diminuindo a procura por drogas<sup>19</sup>. Ademais, sabe-se que muitos transtornos mentais têm associação com o aumento do risco de uso de psicotrópicos<sup>20</sup>. Dessa forma, como tais fatores se configuram como protetivos para o uso de substâncias psicoativas, podem estar relacionados com uma prevalência menor de uso das SPA's.

Um estudo epidemiológico de corte transversal realizado em 2005, envolvendo 404 estudantes dos seis anos de curso das duas maiores escolas médicas de Salvador (Bahia), com o objetivo de analisar o padrão local do consumo de substâncias psicoativas, identificou que mais de 90,0% já haviam experimentado álcool ao menos uma vez na vida<sup>21</sup>. Tal achado está em concordância com o resultado do presente estudo, no qual o álcool foi a substância psicoativa mais referida (93,0%) como de uso prévio pelos estudantes de medicina. A legalidade do uso e sua normalização cultural, a rotina diária estressante e os transtornos mentais são fatores que colaboram para o aumento do uso do álcool<sup>22</sup>. Além disso, tanto a vivência em ambientes de fácil acesso, como as festas de faculdade, quanto o estresse após provas são aspectos que contribuem para o uso abusivo dessa substância por acadêmicos de medicina<sup>23</sup>.

Com o objetivo de descrever a prevalência do uso de substâncias psicoativas, um estudo observacional transversal, utilizando o formulário ASSIST, realizado em 2011 na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) com 120 acadêmicos de cursos de saúde revelou que 2,8% dos estudantes já tentaram reduzir o consumo de bebidas alcoólicas, sem êxito<sup>24</sup>. No estudo atual, 9,9% dos estudantes referiram tentar controlar, reduzir ou cessar o uso sem sucesso, o que pode

representar uma situação de maior risco para o desenvolvimento de um uso problemático do álcool.

Outro resultado que chama atenção é que 6,6% dos participantes confirmaram, com uma frequência de uma ou duas vezes nos últimos três meses, que o álcool impactou social, legal, financeiramente ou na saúde. Além disso, 13,6% afirmaram, com uma frequência de uma a duas vezes nos últimos três meses, a interferência nas atividades diárias por essa substância. Assim, é evidente que o consumo de álcool acarreta prejuízos significativos na vida dos estudantes, como queda do desempenho na aprendizagem, maior absenteísmo e dificuldade no cumprimento de tarefas<sup>25</sup>. Somado a isso, favorece o comportamento sexual de risco, gravidez indesejada, envolvimento em brigas e acidentes, problemas com a lei, entre outros<sup>26</sup>.

No presente estudo, o tabaco, apesar de apresentar uma menor prevalência de consumo em relação ao álcool, também foi amplamente relatado entre os estudantes, aparecendo como a segunda substância com maior percentual de uso prévio (31,5%). Isso representa um alinhamento com um estudo analítico realizado em quatro escolas médicas de Fortaleza (CE) no ano de 2017, no qual foram entrevistados 1.035 estudantes com objetivo de conhecer a prevalência e os fatores associados ao tabagismo e ao consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes de Medicina. Esse estudo encontrou que 24,6% já haviam fumado alguma vez na vida<sup>27</sup>. Tal achado se contrapõe ao fato de que, há mais de trinta anos, o Brasil é uma referência internacional no combate ao tabaco, sendo um dos primeiros países a regular a descrição, o conteúdo e as emissões dos produtos derivados do tabaco e a adotar imagens de advertência nas embalagens de cigarros<sup>28</sup>.

Observou-se, no estudo atual, a maconha como a terceira substância mais utilizada, sendo confirmada com uso prévio por 22,7% dos participantes. Tal achado pode ser explicado pelo fato de que é frequentemente percebida como uma “droga leve”, sem muitos riscos para a saúde quando comparada a outras substâncias, sendo a droga ilícita mais comum entre os estudantes de medicina<sup>29</sup>. O uso crônico da cannabis está associado à diminuição da motivação, problemas relacionados à memória de curto prazo, prejuízos na atenção, capacidade motora e, conseqüentemente, à improdutividade do estudante<sup>30</sup>.

Um estudo realizado no ano de 2022, a partir da aplicação do questionário ASSIST, fez um levantamento epidemiológico do uso de substâncias psicoativas por alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e evidenciou um maior percentual do uso da maconha em participantes com renda de até cinco salários mínimos, provavelmente, por essa droga ilícita ter alta prevalência, acessibilidade e baixo preço<sup>31</sup>. Em contrapartida, a frequência do consumo de maconha no presente trabalho foi mais baixa do que a do estudo citado. A partir disso, é possível presumir que esse contraponto pode estar associado a uma melhor condição socioeconômica do grupo analisado, uma vez que 70,3% afirmaram possuir renda familiar maior que 10 salários mínimos.

Embora os sedativos/hipnóticos não tenham aparecido como uma classe de substâncias de uso tão frequentemente reportado (apenas 6,2% relataram o uso prévio), foi a única que apresentou o padrão de uso sugestivo de dependência. No Brasil, os sedativos e hipnóticos ocupam a quarta posição entre as classes de drogas mais utilizadas na população, sendo frequentemente prescritos para o tratamento de distúrbios do sono e da ansiedade<sup>32</sup>. No entanto, o uso sem supervisão médica, em quantidades e prazos superiores aos recomendados, tem se tornado cada vez mais comum<sup>33,34</sup>, e representa, atualmente, uma tendência global, caracterizando-se como um problema de saúde pública<sup>35</sup>.

De forma geral, a graduação médica conta com fatores que podem influenciar o uso de substâncias psicoativas pelos estudantes, uma vez que possui carga horária excessiva, grande demanda, elevada exaustão emocional, além da facilidade de acesso às substâncias<sup>36,37</sup>. Assim, a fim de aliviar tensões, socializar ou por curiosidade, os estudantes de medicina utilizam as SPA's, apesar do conhecimento dos efeitos deletérios para a saúde<sup>38</sup>. Esse comportamento reflete uma ambiguidade que pode estar relacionada com uma concepção de imunidade aos efeitos nocivos ou ainda com a falsa ideia de autocontrole pelo conhecimento das consequências e dos mecanismos de ação das substâncias<sup>39,40</sup>. Ademais, o Código de Ética do Estudante de Medicina instrui que o estudante seja formador de opinião visando também o estímulo à prevenção de doenças e à melhoria da saúde coletiva<sup>41</sup>.

Ainda, é importante ressaltar que o formulário utilizado neste estudo inclui no cálculo do padrão de uso as pessoas que nunca utilizaram a substância (pontuação zero no escore), o que pode ter contribuído para um possível viés de seleção e de aferição dos dados<sup>42</sup>. No entanto, apesar dessa restrição, o estudo oferece contribuições significativas, proporcionando uma visão mais clara sobre os padrões de uso das SPA's e identificando perfis críticos para intervenção.

Para avançar nos estudos sobre o padrão de uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina, é recomendável a realização de estudos longitudinais que avaliem o comportamento acerca do consumo ao longo da graduação e que analisem os fatores associados ao padrão de uso. Por fim, é indubitável a contribuição que os resultados deste estudo trazem para subsidiar e mobilizar a instituição no desenvolvimento tanto de ações de prevenção primária ao uso ocasional de substâncias psicoativas quanto de ações secundárias para aqueles estudantes de medicina com uso sugestivo de abuso e de dependência.

## **CONCLUSÃO**

No estudo atual, foi observado que as substâncias psicoativas mais utilizadas pelos estudantes de medicina nos quatro primeiros anos da graduação foram álcool, derivados do tabaco e maconha. As substâncias que apresentaram padrão de uso sugestivo de abuso foram derivados do tabaco, bebidas alcoólicas, maconha, cocaína/crack, anfetaminas/ecstasy e sedativo/hipnótico. Apenas a classe sedativo/hipnótico apresentou uso sugestivo de dependência.

A partir desses resultados, é possível refletir que, apesar dos estudantes possuírem conhecimento sobre os efeitos deletérios dessas substâncias, perpetua-se a falsa ideia de que esse saber garante o autocontrole do uso das SPA's. Além disso, a normalização do consumo e a facilidade de acesso a essas substâncias que, associadas a outros fatores frequentemente presentes na graduação médica, podem corroborar para o aumento do risco de uso problemático das drogas, gerando consequências futuras tanto para a saúde individual quanto coletiva.

## REFERÊNCIAS

1. Relatório Mundial sobre Drogas 2021 avalia que pandemia potencializou riscos de dependência [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2021/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2021-do-unodc-os-efeitos-da-pandemia-aumentam-os-riscos-das-drogas--enquanto-os-jovens-subestimam-os-perigos-da-maconha-aponta-relatorio.html>
2. Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12,4% no SUS — Ministério da Saúde [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-12-4-no-sus>
3. Vista do Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da atenção básica [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/240/70>
4. Candido FJ, Souza R, Stumpf MA, Fernandes LG, Veiga R, Santin M, et al. The use of drugs and medical students: a literature review. Rev Assoc Med Bras (1992) [Internet]. 1o de maio de 2018 [citado 28 de setembro de 2024];64(5):462–8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30304147/>
5. Drogas - Informações Gerais - Classificação das Drogas - Disciplina - Química [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <http://www.quimica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=255>
6. Substâncias Psicoativas — Ministério da Saúde [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas>
7. Projeto de prevenção ao uso abusivo de drogas nas escolas | institucional [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/programasprojetos/projeto-de-prevencao-ao-uso-abusivo-de-drogas-nas-escolas>
8. Vista do Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/38886/27037>
9. Vista do Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136/181620>
10. Vista do Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093/159553>



11. Müller TE, Fontana BD, Bertoncetto KT, Franscescon F, Mezzomo NJ, Canzian J, et al. Understanding the neurobiological effects of drug abuse: Lessons from zebrafish models. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*. 8 de junho de 2020;100:109873
12. Leonardo H, Soares R, Hérica HH, Batista C, Hhh G, Werner J, et al. Cérebro e o uso de drogas na infância e adolescência. *Fractal (Niterói)* [Internet]. dezembro de 2010 [citado 28 de setembro de 2024];22(3):639–639. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/xjYBP8rkDkhJxtqFQ9LmMSH/>
13. Pereira SG. O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: VAMOS FALAR SOBRE ISSO?. Instituto Federal do Espírito Santo; 2021. Disponível em: <https://prodi.ifes.edu.br/images/stories/agosto-psico.pdf>
14. Universidade Federal do Paraná [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <http://hstas.ufpr.br/cogitare/article/view/33556/21055https://revi>
15. Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RB de, Lacerda LA de, Formigoni MLO de S. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2004 [citado 28 de setembro de 2024];50(2):199–206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TkCS3f3b5Nrm49tYRxW45Dm/>
16. Tavares CF, Barbosa AGL, Sacramento BO, Anjos TL dos, Dias JP. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. *Rev Med (Rio J)* [Internet]. 26 de dezembro de 2021 [citado 29 de setembro de 2024];100(6):544–53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/183991>
17. De Souza Machado C, Mendes De Moura T, Rogério I, De Almeida J. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema Medical Students and Drugs: Evidences of a Serious Problem. 2015 [citado 28 de setembro de 2024];39(1):159–67. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01322014>
18. Baldwin DC, Hughes PH, Conard SE, Storr CL, Sheehan D V. Substance Use Among Senior Medical Students: A Survey of 23 Medical Schools. *JAMA* [Internet]. 24 de abril de 1991 [citado 28 de setembro de 2024];265(16):2074–8. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/385711>
19. Gevaerd MS, Faccin JWB, Silveira MA, Higa DF, Sacomori C. Atividade física e conscientização na prevenção ao uso indevido de drogas. *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*; 2004 Set 12-15; Belo Horizonte, Brasil.
20. Swendsen J, Conway KP, Degenhardt L, Glantz M, Jin R, Merikangas KR, et al. Mental Disorders as Risk factors for Substance Use, Abuse and Dependence: Results from the 10-year Follow-up of the National Comorbidity Survey. *Addiction*. 2010;105(6):1117–28.
21. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)* [Internet]. 2007 [citado 28 de setembro de 2024];34(3):118–24. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/ZJ95g74ZQ4Z73WmBZSSGL9N/>
22. Valadão J, Neto M, Silva VH, Chaparro R, Alves R, Coelho B. The impacts of excessive alcohol consumption on the lives of medical students: A literature review. *Research, Society and Development* [Internet]. 19 de outubro de 2023 [citado 28 de setembro de 2024];12(10):e138121043613–e138121043613. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43613>

23. Barbosa FL, Barbosa RL, Barbosa MCL, Aguiar DL, Figueiredo IA, Ribeiro AC, Castro ITC. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. Rev Bras Educ Med. 2013;37(1):89-95.
24. Sakae TM, Sakae TM, Dambrowski K, Remor KVT. PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DO SUL DO BRASIL. Arquivos Catarinenses de Medicina [Internet]. 1o de dezembro de 2017 [citado 28 de setembro de 2024];46(4):140–53. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/305>
25. Luiza De Oliveira Teixeira M, De M, Ferreira A, Anna E. Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência Factors and motivation for the consumption of alcoholic beverages in adolescence Factores y motivación para el consumo de bebidas alcohólicas en la adolescencia Keila do Carmo Neves 1 PESQUISA | RESEARCH. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. 2015;19(2):286–91.
26. Alcoolismo | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/alcoolismo/>
27. De M, Pinheiro A, Levi I, Torres F, Matheus I, Bezerra S, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. Rev Bras Educ Med [Internet]. junho de 2017 [citado 28 de setembro de 2024];41(2):231–9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/DjS55yJRL4thVxGmJ9XrCVm/?lang=pt>
28. Lee K, Chagas LC, Novotny TE. Brazil and the Framework Convention on Tobacco Control: Global Health Diplomacy as Soft Power. PLoS Med [Internet]. abril de 2010 [citado 28 de setembro de 2024];7(4):e1000232. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1000232>
29. Senna Gonçalves S, Muniz A, Neto S. Dimensão psicológica da qualidade de vida de estudantes de Medicina. Rev Bras Educ Med [Internet]. setembro de 2013 [citado 28 de setembro de 2024];37(3):385–95. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7Hskyrv55Y7hNY5cDS9sRkP>
30. Oliveira A, Alcantara B, de Almeida G, Afonso Custódio G, Maria Damásio L, Duarte M, et al. OS REFLEXOS DO USO DA MACONHA NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO [Internet]. 2018 [citado 28 de setembro de 2024];4(1):37–46. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaCS/article/view/392>
31. Da Silva Filho, FB. O uso da maconha entre estudantes universitários e seus efeitos no controle inibitório - perspectiva neurofenomenológica. [dissertação]. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E COMPORTAMENTO; 2022.
32. Vista do Utilization of medicines by the Brazilian population, 2003 [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/2673/5371>
33. Loiola G, Castro G, Maria C, Mendes M, Cronemberger A, Pedrini R, et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Revista Interdisciplinar [Internet]. 13 de maio de 2013 [citado 28 de setembro de 2024];6(1):112–23. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/revinter/article/view/21>
34. Coelho FMS, Elias RM, Poyares D, Pradella-Halliman M, Bittencourt LRA, Tufik S. Benzodiazepínicos: uso clínico e perspectivas. RBM rev bras med. 2006;

35. Lopes J, Júnior B, Raíssa B, Varela S, Gonçalves Vieira A, Olivandro J, et al. USO ABUSIVO DE ANSIOLÍTICOS E HIPNÓTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ABUSE OF ANXIOLYTICS AND HYPNOTICS: AN INTEGRATIVE REVIEW. Revista Interdisciplinar em Saúde. 2023;10:2358–7490.
36. Moraes DPA de, Medeiros GMR de, Caldas FAXB, Oliveira LA, Baldaçara L. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins / Prevalence of psychotropic drug use by medical students from University Federal Tocantins. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo [Internet]. 30 de julho de 2018 [citado 28 de setembro de 2024];58(3):127–33. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/237>
37. Bühner BE, Tomiyoshi AC, Furtado MD, Nishida FS. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná. Rev Bras Educ Med [Internet]. março de 2019 [citado 28 de setembro de 2024];43(1):39–46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/dy5NnN4LXYKm57dpmFDP8sy>
38. (PDF) Pattern of substance abuse among undergraduate students in a medical college hostel [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/268041531\\_Pattern\\_of\\_substance\\_abuse\\_among\\_undergraduate\\_students\\_in\\_a\\_medical\\_college\\_hostel](https://www.researchgate.net/publication/268041531_Pattern_of_substance_abuse_among_undergraduate_students_in_a_medical_college_hostel)
39. Oliveira A, Alcantara B, de Almeida G, Afonso Custódio G, Maria Damásio L, Duarte M, et al. OS REFLEXOS DO USO DA MACONHA NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO [Internet]. 2018 [citado 28 de setembro de 2024];4(1):37–46. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/392>
40. Nassar YL, Pires AM da S, Silva IM castro e. Uso de psicotrópicos entre os estudantes de medicina: um olhar na educação médica / Use of psychotropics among medical students: A look at the medical education. ID on line Revista de psicologia [Internet]. 28 de fevereiro de 2020 [citado 28 de setembro de 2024];14(49):671–6. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2364>
41. Código de Ética Médica do Estudante de Medicina - Manuais, Protocolos e Cartilhas [Internet]. [citado 28 de setembro de 2024]. Disponível em: <https://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=23&edicao=4442>
42. Fletcher GS. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. In: Fletcher GS, editor. Introdução. Porto Alegre: Artmed; 2021. p.7

## **ANEXO A**

### **Normas de formatação da Revista Brasileira de Educação Médica<sup>1</sup>**

Formato

Arquivo: Word, papel A4 (21 cm x 29,7 cm ou 8,3" x 11,7").

Letra: Padrão Arial 11, espaço 1,5 e margens de 2,0 cm ou 0,79" (direita, esquerda, superior e inferior).

Alinhamento: Justificado.

Parágrafos: Devem estar com recuo de 1 cm.

Títulos de seções: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e em caixa alta.

Subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito e apenas a primeira letra em maiúsculo.

Sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo e em itálico.

Sub-sub-subtítulos: Colocar 1 espaço de 1,5 entre o texto do tópico anterior e o título do subsequente. Devem estar em negrito, apenas a primeira letra em maiúsculo, em itálico e sublinhado.

Citação até 3 linhas: Deve ser inserida no texto e estar entre aspas.

Citação com mais de 3 linhas: Deve constituir um parágrafo distinto, com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento simples, em itálico e com fonte 10.

Citação direta no corpo do artigo: Mais de 1 autor, citar o primeiro e depois adicionar et al.

Referências no corpo do artigo: Devem estar em sobrescrito, sem parênteses, antes da pontuação e sem espaço entre a palavra, o número e a pontuação (exemplos: educação médica<sup>1</sup>. educação médica<sup>1,2</sup>. educação médica<sup>1-4</sup>. educação médica<sup>1,5,8-11</sup>.).

Notas de rodapé: Não serão aceitas.

Não serão publicados anexos ou arquivos suplementares

## ANEXO B - QUESTIONÁRIO ASSIST 2.0

### QUESTIONÁRIO ASSIST OMS 2.0

Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test

<b>1 - Na sua vida qual(is) dessas substâncias você já usou? (SOMENTE USO NÃO MÉDICO)</b>	<b>NÃO</b>	<b>SIM</b>
a. Derivados do tabaco		
b. Bebidas alcoólicas		
c. Maconha		
d. Cocaína, crack		
e. Anfetaminas ou ecstasy		
f. Inalantes		
g. Hipnóticos/sedativos		
h. Alucinógenos		
i. Opioides		
j. Outras, especificar:		

<b>2 - Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou?</b>	<b>NUNCA</b>	<b>1 OU 2 VEZES</b>	<b>MENSALMENTE</b>	<b>SEMANALMENTE</b>	<b>DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS</b>
a. Derivados do tabaco					
b. Bebidas alcoólicas					
c. Maconha					
d. Cocaína, crack					
e. Anfetaminas ou ecstasy					
f. Inalantes					
g. Hipnóticos/sedativos					
h. Alucinógenos					
i. Opioides					
j. Outras, especificar:					

<b>3 - Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir?</b>	<b>NUNCA</b>	<b>1 OU 2 VEZES</b>	<b>MENSALMENTE</b>	<b>SEMANALMENTE</b>	<b>DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS</b>
a. Derivados do tabaco					
b. Bebidas alcoólicas					
c. Maconha					
d. Cocaína, crack					
e. Anfetaminas ou ecstasy					
f. Inalantes					
g. Hipnóticos/sedativos					
h. Alucinógenos					
i. Opioides					
j. Outras, especificar:					

<b>4 - Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro?</b>	<b>NUNCA</b>	<b>1 OU 2 VEZES</b>	<b>MENSALMENTE</b>	<b>SEMANALMENTE</b>	<b>DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS</b>
a. Derivados do tabaco					
b. Bebidas alcoólicas					
c. Maconha					
d. Cocaína, crack					
e. Anfetaminas ou ecstasy					
f. Inalantes					
g. Hipnóticos/sedativos					
h. Alucinógenos					
i. Opioides					
j. Outras, especificar:					

<b>5 - Durante os três últimos meses, com que frequência por causa do seu uso você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas por você?</b>	<b>NUNCA</b>	<b>1 OU 2 VEZES</b>	<b>MENSALMENTE</b>	<b>SEMANALMENTE</b>	<b>DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS</b>
a. Derivados do tabaco					
b. Bebidas alcoólicas					
c. Maconha					
d. Cocaína, crack					
e. Anfetaminas ou ecstasy					
f. Inalantes					
g. Hipnóticos/sedativos					
h. Alucinógenos					
i. Opioides					
j. Outras, especificar:					

<b>6 - Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso?</b>	<b>NÃO, nunca</b>	<b>SIM, mas não nos últimos 3 meses</b>	<b>SIM, nos últimos 3 meses</b>
a. Derivados do tabaco			
b. Bebidas alcoólicas			
c. Maconha			
d. Cocaína, crack			
e. Anfetaminas ou ecstasy			
f. Inalantes			
g. Hipnóticos/sedativos			
h. Alucinógenos			
i. Opioides			
j. Outras, especificar:			

<b>7 - Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso e não conseguiu?</b>	<b>NÃO, nunca</b>	<b>SIM, mas não nos últimos 3 meses</b>	<b>SIM, nos últimos 3 meses</b>
a. Derivados do tabaco			
b. Bebidas alcoólicas			
c. Maconha			
d. Cocaína, crack			
e. Anfetaminas ou ecstasy			
f. Inalantes			
g. Hipnóticos/sedativos			
h. Alucinógenos			
i. Opioides			
j. Outras, especificar:			

<b>8 - Alguma vez você já usou drogas por injeção (Apenas uso não- médico)?</b>	<b>NÃO, nunca</b>	<b>SIM, mas não nos últimos 3 meses</b>	<b>SIM, nos últimos 3 meses</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Derivados do tabaco (cigarros, charuto, cachimbo, fumo de corda...)</li> <li>• Bebidas alcólicas (cervejas, vinho, destilados como pinga, uísque, vodka, vermutes...)</li> <li>• Maconha (baseado, erva, haxixe...)</li> <li>• Cocaína, crack (pó, pedra, branquinha, nuvem...)</li> <li>• Estimulantes como anfetaminas ou ecstasy (bolinhas, rebites...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inalantes (cola de sapateiro, cheirinho-da-lóló, tinta, gasolina, éter, lança-perfume)</li> <li>• Hipnóticos/Sedativos (remédios para dormir, diazepam, lorazepam)</li> <li>• Drogas alucinógenas (como LSD, ácido, chá-de-lírio, cogumelos...)</li> <li>• Opióides (heroína, morfina, metadona, codeína...)</li> <li>• Outras, especificar: _____</li> </ul>
--	--